



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ- REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LETRAS: ESTUDOS
LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS**

EVELINE DA SILVA BEZERRA

**O DIÁRIO REFLEXIVO COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE DE ALUNOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

MONTEIRO – PB

2019

EVELINE DA SILVA BEZERRA

**O DIÁRIO REFLEXIVO COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE DE ALUNOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Pró-Reitoria de Pós
graduação e Pesquisa como
requisito parcial para a conclusão
do curso de Especialização em
Letras: Estudos linguísticos e
literários

Orientadora: Ma. Náthaly Guisel
Bejarano Aragón

MONTEIRO – PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B574d Bezerra, Eveline da Silva.

O diário reflexivo como ferramenta para a formação docente de alunos de estágio supervisionado [manuscrito] / Eveline da Silva Bezerra. - 2019.

54 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Letras: Estudos Linguísticos e Literários) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Náthaly Guisel Bejarano Aragón, Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Diário reflexivo. 2. Estágio supervisionado. 3. Formação de professores. 4. Professor crítico-reflexivo. I. Título

21. ed. CDD 371.12

EVELINE DA SILVA BEZERRA

**O DIÁRIO REFLEXIVO COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE
DE ALUNOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI, como requisito para obtenção do título de especialista em Letras (Língua Portuguesa).

Aprovada em 10 / 04 / 2019

BANCA EXAMINADORA

Náthaly Guisel Bejarano Aragón

Profª. Ma. Náthaly Guisel Bejarano Aragón (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba
(Presidente)

Marcelo Medeiros da Silva

Profª. Dr. Marcelo Medeiros da Silva
Universidade Estadual da Paraíba
(Examinador 1)

Larissa Gabrielle Lucena Marques

Profª. Ma. Larissa Gabrielle Lucena Marques
Universidade Estadual da Paraíba
(Examinadora 2)

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, a ele toda honra e glória sejam dadas. Em segundo lugar, a todos os professores que têm sede de melhorar a educação com o objetivo de contribuir para uma sociedade mais justa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por alcançar esta realização e por toda minha vida.

À minha família: Cleonilde e Edmilson (Pais); Ediélson e Verônica (irmãos) Tannya Raquel (sobrinha), em especial à:

Tannya Raquel, por me fazer experimentar o amor mais puro que já conheci;

Ediélson, por ser meu companheiro nas responsabilidades de nossa casa, por contribuir para que eu alcançasse esta conquista e por ser esse irmão que me enche de orgulho;

E à minha mãe, por tudo o que fez e faz por mim.

Sou grata também ao meu namorado, Alan, pelo carinho e paciência durante esta caminhada.

Agradeço à minha orientadora, Náthaly, que contribuiu para execução deste trabalho, dedicando seus valiosos e indispensáveis conhecimentos. Meus sinceros agradecimentos por acreditar em mim, pela disposição para me orientar e pela forma como conduziu todo o processo de orientação.

Obrigada aos professores: Marcelo Medeiros e Larissa Marques, que aceitaram o convite para fazer parte da banca examinadora.

Grata aos estagiários (colaboradores desta pesquisa) e ao professor de Estágio da Universidade pela disposição em cooperar com este trabalho.

Meus agradecimentos a todos os professores e professoras dessa Especialização.

Agradeço aos meus colegas desta especialização Renato, Tânia, Alcione, Joelma, Daniele, Jéssica, Emanuelle, Valdecleide (The), Maria José, Kiara e Priscila por tornar esta caminhada mais leve e alegre.

“Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática.”

(Paulo Freire)

RESUMO

O trabalho do professor é complexo, tendo em vista que há diversas variáveis que influenciam seu agir em sala de aula. Uma delas que é relevante apontar é a falta de autorreflexão sobre o agir docente por parte de alguns professores. Visto desta maneira, tanto os docentes recém-formados, quanto aqueles que já lecionam necessitam de suportes que viabilizem o agir crítico-reflexivo, uma vez que essa ação poderá levar à melhoria do ensino/aprendizagem. Deste modo, este estudo objetiva investigar qual a importância do uso da ferramenta “diários reflexivos” na formação inicial de alunos da disciplina Estágio Supervisionado II. Partimos do pressuposto de que essa ferramenta contribui para a formação de professores críticos-reflexivos. A questão norteadora desta pesquisa é até que ponto o aluno estagiário percebe a importância do diário reflexivo na sua formação. Para esta investigação, utilizamos como *corpus* diários reflexivos que coletamos de alunos estagiários do curso de Licenciaturas em Letras – Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e entrevistas realizadas com eles. Desse modo, esta pesquisa é de cunho qualitativo- interpretativista. Para fundamentá-la, utilizamos como aporte teórico a abordagem de Zabalza (2004), Reichmann (2007), Fontana e Fávero (2013), mas também recorremos a outros teóricos como Pimenta e Lima (2006), Stutz (2012) entre outros. Zabalza e Reichmann apresentam concepções acerca do diário reflexivo, considerando-o como um instrumento facilitador do trabalho docente. Para esses autores, com a utilização do diário, os professores poderão observar, avaliar e transformar a sua ação docente. Assim, através das abordagens teóricas que respaldam este estudo, refletimos que a constituição de professores críticos-reflexivos acontecerá através da formação inicial e continuada baseada numa perspectiva que valorize a junção da teoria e da prática. A partir da análise realizada nesse estudo, por meio dos discursos dos estagiários gerados nas entrevistas e nos diários reflexivos, constatamos que os discentes desenvolveram a criticidade acerca de suas práticas pedagógicas, perceberam a contribuição do instrumento de registro para sua formação e reconfiguraram a representação do que é ser professor.

Palavras-chave: Diário reflexivo; Professor reflexivo; Estágio Supervisionado; Formação Docente.

RESUMEN

El trabajo del profesor es complejo, teniendo en vista que hay varias variables que influyen su actuar en el aula. Una de ellas que es relevante que apunte, es la falta de autorreflexión del actuar docente por parte de los profesores. De esta manera, tanto los recién graduados que no tienen experiencia en el aula, como aquellos que ya enseñan necesitan soportes que viabilicen el actuar crítico-reflexivo, ya que profesionales con ese perfil tienen más condiciones para mejorar la enseñanza/aprendizaje. De este modo, este estudio objetiva investigar cuál es la importancia del uso de la herramienta diarios reflexivos en la formación inicial de alumnos de la asignatura de Práctica Supervisada. Partimos del supuesto de que el diario reflexivo es una herramienta que contribuye para la formación de profesores crítico-reflexivos. La cuestión orientadora de esta investigación es ¿hasta qué punto el alumno en prácticas se da cuenta de la importancia del diario reflexivo en su formación? Para esta investigación, se utilizó como *corpus*, diarios reflexivos que obtuvimos de los estudiantes de la Licenciatura en Letras - Lengua Portuguesa, de la Universidad del Estado de Paraíba (UEPB). Nuestra investigación es cualitativa y interpretativa. Como aporte teórico, nos basamos en Zabalza (2004), Reichmann (2007), Fontana y Fávero (2013), pero también recurrimos a otros teóricos como Pimenta y Lima (2006), Stutz (2012) entre otros. Zabalza y Reichmann presentan concepciones acerca del diario reflexivo, considerándolo como un instrumento facilitador del trabajo docente. Para estos autores, con la utilización del diario, los profesores podrán observar, evaluar y transformar su acción docente. Siendo así, a partir de los enfoques teóricos que respaldan este estudio, reflexionamos que el cambio de postura de profesores pasivos para profesores crítico-reflexivos se realizará a través de la formación inicial y continuada basada en una perspectiva que valore la unión de la teoría y la práctica.

Palabras clave: Diario reflexivo; Profesor reflexivo; Práctica Supervisada; Formación docente.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO, DIÁRIO REFLEXIVO E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	14
2.1 O Estágio Supervisionado	14
2.2 O professor crítico-reflexivo.....	17
2.3 O Diário reflexivo.....	19
3 CONSTRUINDO UM PERCURSO METODOLÓGICO	22
3.1 Tipo de pesquisa.....	21
3.2 Perfil dos colaboradores	24
3.3 Instrumentos e coleta de dados.....	24
3.4 Categorias de análise.....	25
4 AS CONTRIBUIÇÕES DO DIÁRIO REFLEXIVO NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL.....	27
4.1 A percepção dos estagiários com relação a ferramenta diário reflexivo.....	27
4.2 A ação crítica-reflexiva docente e a representação do que é ser professor para os estagiários	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS.....	43
ANEXO A - NOTAÇÃO UTILIZADA NA TRANSCRIÇÃO DO CORPUS	44
ANEXO B TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	45

1. INTRODUÇÃO

O trabalho do professor é complexo, visto que há diversas variáveis que influenciam a sua ação pedagógica. Uma delas que acreditamos ser importante elencar é que a formação inicial parece ser insuficiente, apesar das graduações oferecerem diversificado estudo de teorias e o estágio para pô-las em prática, o professor recém-formado pode sentir dificuldade em suas primeiras experiências e não saber aliar teoria e prática.

Portanto, o docente necessita de uma formação constante, ele não estará inteiramente formado nem quando concluir a graduação e nem em nenhum outro momento, pois tornar-se professor é um processo contínuo. Assim, esse profissional, além de carecer de uma boa formação inicial, também necessita de uma formação continuada para ir sanando as dificuldades encontradas no exercício da profissão.

O fato dos professores com experiência tenderem em valorizar a prática e desconsiderar a teoria também é uma questão importante nesse contexto. Muitos deles afirmam que se tornaram profissionais a partir do exercício da profissão, eles acreditam que o que foi estudado na universidade ajudou menos do que o conhecimento adquirido na prática, isso se torna um motivo para que se afastem dos estudos teóricos. Contudo, esse pensamento está equivocado, tendo em vista que teoria e prática caminham lado a lado.

Outro fator que influencia o exercício docente são as teorias estudadas na universidade, as quais são indispensáveis à formação docente, entretanto algumas são distantes da realidade escolar brasileira, e quando os professores em formação inicial as veem desvinculadas da prática, criam uma grande expectativa com relação à atuação em sala de aula. Porém, ao vivenciar as primeiras experiências, podem se desmotivar, já que as expectativas não são alcançadas. Para contornar esse dilema, é interessante que a universidade possibilite ao aluno o máximo de contato com a escola.

No contexto da Universidade Estadual da Paraíba (doravante UEPB), no curso de Letras Português, os graduandos cursam quatro disciplinas obrigatórias de estágio, duas de observação e duas de intervenção. Partindo da minha experiência, acredito que o estágio pode contribuir de maneira significativa ou não para a formação do estagiário, a depender de como seja efetuado.

Cursei duas graduações nessa instituição, ao concluir a primeira (Letras-Espanhol), senti dificuldade em atuar, um dos motivos que contribuiu para isso foi que não dispusemos de salas de aula regular para estagiarmos, tivemos que montar um curso dentro da universidade e convidarmos os alunos das escolas públicas para participarem, e essa foi a única oportunidade que tive de vivenciar a prática nessa graduação. Quando cursei a segunda (Letras-Português) as condições do estágio foram melhores, a dinâmica das aulas desse componente haviam mudado, o professor da disciplina propôs a elaboração de um diário reflexivo e dispusemos de sala de aula nas escolas para estagiar. Toda essa melhoria de um estágio para outro fez muita diferença, na segunda graduação, aprendi mais e cresci profissionalmente.

Visto desta maneira, é possível que alguns recém-formados enfrentem desafios ao tentar didatizar o conhecimento aprendido na universidade. Os estudantes que lecionam ao mesmo tempo em que cursam a graduação têm oportunidade de relacionar prática e teoria, selecionando o que se adequa a cada contexto. Porém, nem todos os graduandos têm essa oportunidade.

Para que os discentes vivenciem experiências de ensino a UEPB oferece alguns programas como *Pró-Enem*, no qual os estudantes ministram aula para alunos que estão se preparando para a prova do Enem; *PIBID* (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), que é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores, que visa proporcionar aos discentes de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e *Residência Pedagógica*, que é outra das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciado na escola de educação básica, todos esses programas funcionam como alternativas na melhoria da formação pedagógica dos futuros docentes.

Contribuindo com a discussão sobre formação de professores, Fontana e Fávero (2013) afirmam que cada vez mais se exigem professores mais capacitados, devido às muitas mudanças que ocorreram no mundo e na sociedade, a exemplo da tecnologia, que proporcionou e continuará proporcionando transformações na comunicação dos sujeitos.

Essas inovações nas relações interpessoais da sociedade exigem cada vez mais profissionais capacitados nas mais diversas áreas, e naturalmente, também na área da educação.

De acordo com Alarcão (apud FONTANA e FÁVERO, 2013, p. 2), o professor deve ser crítico-reflexivo, deve saber quem é ele próprio, quais as razões pelas quais atua, e conscientizar-se do lugar que ocupa na sociedade. Para essa autora, o professor tem uma função maior do que meramente técnica, o que consiste em dizer que ele não é apenas um executor de receitas ou aplicador de teorias exteriores a sua própria comunidade profissional. O docente atua na e sobre a interação entre o conhecimento e a aquisição deste pelo aluno, e por isso necessita ser crítico-reflexivo da sua prática para melhor garantir a aprendizagem dos alunos.

Assim, o professor crítico-reflexivo é aquele que consegue pensar sobre seu agir, (re)configurando sua metodologia quando necessário. É um sujeito que consegue superar modelos educacionais ultrapassados, que reflete com autonomia sobre as atribuições que lhe são dadas, ou seja, ele não é um reprodutor de comandos, mas sim um ser ativo, autônomo que seleciona entre uma diversidade de informações aquilo que é adequado para sua aula.

Tudo isso significa também que esse perfil de professor para atuar pedagogicamente, considera ao mesmo tempo os apoios teóricos, a prática, o contexto dos alunos e da escola e ainda os documentos governamentais que regem as leis educacionais escolares. E é justamente, por essa complexidade intrínseca à profissão docente, que o professor necessita pensar ao atuar, pois se acontecer de forma contrária, ele ficará apenas realizando o que lhe estabelecem, seja a direção da escola, o aluno, a família do aluno, as leis educacionais e etc.

Tendo em vista este cenário, o diário de aula pode contribuir com a formação dos alunos estagiários, porque nele, pode-se registrar tudo o que se percebe no decorrer da aula. Quer dizer, é possível, materializar o que acontece em sala de aula, e a partir do acesso a essas informações traçar alternativas de ensino que contribuam de forma mais expressiva com a escola. Segundo Perez (2013, p. 116), “esses textos materializam e, assim, dão acesso a representações/interpretações construídas e validadas socialmente sobre o trabalho docente para que sejam conhecidas, discutidas, transformadas e/ou cristalizadas”.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo geral *investigar qual a importância do uso da ferramenta diário reflexivo na formação inicial de alunos da disciplina estágio supervisionado*. O interesse em realizar este estudo surgiu de uma experiência bastante produtiva, durante o Componente Curricular *Estágio Supervisionado de Intervenção*, da Licenciatura de Língua portuguesa da UEPB. Nesta disciplina tive contato com o *diário reflexivo*, já lecionava e tinha formação superior, o que me fazia acreditar que tinha

conhecimento prático e que, portanto, não necessitava cursar a disciplina já mencionada. Contudo, foi a partir das reflexões sobre minha prática em sala de aula através da elaboração de um diário reflexivo que (re)construí minhas concepções.

Por ter cursado duas licenciaturas, vivenciei dois momentos distintos de estágio, apesar de se tratar de um mesmo Campus e de duas Licenciaturas em Língua (Espanhol e Português).

Considerando todo este contexto, surgiu o interesse em observar se os alunos de Estágio Supervisionado estão vivenciando essa experiência com o instrumento diário reflexivo.

Elaborado o objetivo geral, a seguir delimitamos e elencamos os objetivos específicos:

- a) Identificar e analisar ações críticas reflexivas do agir docente nos dizeres dos alunos estagiários gerados nas entrevistas e nos diários reflexivos;
- b) Analisar se os diários reflexivos dos estagiários revelam percepções acerca do processo de tornar-se professor a partir da vivência no estágio.

A partir deles, buscamos responder à seguinte questão de pesquisa: *até que ponto o aluno estagiário percebe a importância do diário reflexivo na sua formação?*

Para tanto, consultamos o professor do Estágio Supervisionado para sabermos se estava sendo realizada a produção desse diário, e obtivemos a informação que sim. Com essa resposta, pedimos sua autorização para conversar com os alunos, e pedir-lhes para nos ceder os seus diários. Assim, ao explicarmos aos estagiários sobre esta pesquisa, eles concordaram em colaborar com o estudo.

Desta forma, analisamos o uso do diário reflexivo na formação inicial docente, a partir de diários produzidos por alunos de Estágio Supervisionado II. Para isso, organizamos este trabalho em três capítulos. No primeiro, apresentamos os aspectos teóricos que embasaram a pesquisa, a partir do diálogo entre diversos autores, como, Medrado (2012), Pimenta e Lima (2006), Valsechi e Kleiman (2014), Liberali (1999), Fontana e Fávero (2013), Zabalza (2004), Reichmann (2007), Dias (2013). Abordamos sobre o Estágio Supervisionado, discutindo sobre sua importância para a formação dos alunos estagiários, em seguida, fazemos uma reflexão acerca do que é o professor reflexivo, bem como da sua contribuição para o ensino/aprendizagem, após isso, discorremos a respeito da contribuição do diário reflexivo para a formação de professores críticos reflexivos do próprio agir.

O segundo capítulo é dedicado à exposição da metodologia utilizada, apresentamos o tipo de pesquisa em que está inserido este trabalho, especificamente, a pesquisa qualitativo-

interpretativista, que tem o objetivo de tentar observar e entender acontecimentos sociais inseridos em um contexto, feito isso, expomos o perfil dos colaboradores da pesquisa, seguidamente, descrevemos os instrumentos e coleta de dados para a realização do estudo e tecemos informações sobre as categorias de análise utilizadas no exame do *corpus*.

No terceiro capítulo, fazemos a descrição, análise e discussão dos dados, isto é, analisamos trechos dos diários e de entrevistas realizadas com os estagiários a partir das seguintes categorias de análise *A percepção do aluno estagiário em relação a ferramenta diário reflexivo* e *A representação do que é ser professor, isto é, do que é a prática docente para os estagiários*, observamos como o estagiário percebeu o uso do diário reflexivo e as reflexões feitas por eles sobre a função docente a partir dessa ferramenta.

Por fim, erguemos algumas considerações, apresentamos reflexões acerca do tema abordado, descrevendo como foi o uso do diário reflexivo para alunos estagiários.

2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO, DIÁRIO REFLEXIVO E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

No presente capítulo, abordaremos a importância do componente curricular Estágio Supervisionado para a formação docente. Após esta exposição, discorreremos a respeito do que é ser um professor crítico reflexivo, apresentando a relevância desse perfil de profissional para uma transformação na educação escolar. Por último, discutiremos sobre o diário reflexivo, explanando como ele contribui para a constituição de um docente crítico do próprio agir pedagógico.

2.1 O Estágio Supervisionado

O estágio proporciona aos graduandos um contato real com a escola, espaço onde eles irão atuar ao concluírem a graduação, por isso, essa disciplina se destaca entre as outras da grade curricular. Neste componente, os estudantes aplicam e testam o conhecimento adquirido no decorrer da licenciatura. Para os estagiários que já lecionam, é uma oportunidade de ir aprimorando a experiência que possuem.

Desta forma, os graduandos ao realizarem o estágio têm a chance de aprender como planejar e ministrar aulas embasadas teoricamente, o docente precisa dispor dessa habilidade para desempenhar seu trabalho com mais segurança, demonstrando conhecer seu espaço, pois na nossa sociedade, há muitos discursos do senso comum sobre o papel do professor. Muitas vezes, sujeitos leigos acreditam ter conhecimento suficiente sobre educação escolar para contestar o professor e esquecem que esse profissional passou por uma formação para ocupar

tal cargo, entretanto, se ele tiver uma boa base teórica saberá lidar de maneira mais adequada com essas situações.

O docente também pode e deve utilizar a experiência adquirida, isto é, uma metodologia ou uma estratégia que foram testadas devem ser reutilizadas, mas com adaptações a cada turma. É interessante que esse profissional estude sempre, que tenha formação continuada, porque os alunos mudam de acordo com as transformações da sociedade, e se o professor quiser ensinar sempre da mesma forma a várias gerações, há possibilidades dessa prática não funcionar.

Durante séculos, a formação profissional docente foi pautada por uma ideia de que a “competência prática decorreria, direta e, condicionalmente, de uma competência teórica” (MEDRADO, 2012, p.151). Com avanços nos estudos dessa área, percebeu-se que o professor deve refletir sobre sua ação, aliando teoria e prática, uma vez que as duas têm valor, uma não se sobrepõe à outra. Assim,

Teorizar a partir da própria prática foi, sem sombra de dúvidas, a virada epistemológica que permitiu, a partir da década de 90 do século XX, dotar o professor de um *status* de pesquisador e, sobretudo, ratificar que formar e ensinar são processos sem data e hora para finalizar. (MEDRADO, 2012, p.151).

Tendo em vista esse contexto, pode-se entender o Estágio Supervisionado como um momento de o professor iniciar o exercício da teorização a partir da própria prática. É nessa oportunidade que a universidade deve promover aos alunos estagiários a aprendizagem de como efetuar essa ação, uma vez que nesse momento, o aluno começa a ministrar aula. Nessa oportunidade, o professor em formação inicial poderá unir os conhecimentos teóricos que adquiriu ao longo do curso com a prática de ensino. Para o estagiário que já atua como professor, o estágio também é de grande relevância, pois serve para ele (re)significar seus conhecimentos, para se autoavaliar, selecionado na sua prática pedagógica aquilo que está adequado e aquilo que não está.

Pimenta e Lima (2006) tecem considerações sobre a docência e a disciplina estágio dos cursos de licenciatura, elas defendem a importância do estágio para a formação inicial dos professores, e também apresentam novas concepções em relação ao tema. Para essas autoras, o estágio se constitui como um campo de conhecimento muito mais importante do que a constatação apresentada por uma opinião popular “de que o curso não fundamenta

teoricamente a atuação do futuro profissional, nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica” (PIMENTA e LIMA, 2006, p. 2).

A partir disso, vemos o momento do estágio nas graduações como um espaço para a conscientização dos estagiários sobre a necessidade de serem críticos-reflexivos, porque é nesse espaço que os graduandos começam a atuar como profissionais e a universidade pode agir para que eles, desde suas primeiras ações docentes, aprendam a operar refletindo. Na disciplina em questão, também perpassa um conflito de interesses políticos e econômicos, como podemos perceber na afirmação das autoras referenciadas.

Em convênios entre secretarias de educação e universidades, observa-se essa desvalorização traduzida em contenção de despesas; aí, as decisões têm sido reduzir a carga horária destinada a estágio, ou transformá-lo em ‘estágio à distância’, [...] No campo da pesquisa, essa desvalorização da prática se reduz em verbas menores a projetos aplicados, como no caso da educação. Também, com frequência, se ouve que o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática. (PIMENTA E LIMA, 2006, p. 7)

A partir dessa citação, observamos certa desvalorização da disciplina estágio, já que por causa da contenção de despesas, ocorrem redução de carga horária, transformação da disciplina em estágio à distância e distorção da afirmação “estágio tem de ser teórico-prático”.

Diante disso, levantamos algumas questões: Se o estágio é um das limitadas ocasiões, em que a graduação oferece aos professores em formação a oportunidade de conhecer a realidade na prática, transformá-lo em estágio à distância, não seria abolir esse ensejo? E uma segunda questão é usar como pretexto o fato de que o estágio tem que ser teórico-prático, para diminuir a carga horária das aulas a serem ministradas.

Considerando todo esse contexto, a atuação docente deve ser embasada em teoria, os cursos de formação de professores, especialmente o estágio, devem ensinar aos alunos de maneira mais significativa, a atuarem unindo teoria e prática. Quer dizer, proporcionando aos acadêmicos oportunidades deles utilizarem os conhecimentos teóricos na prática, ou seja, didatizando as teorias, tendo em vista que o professor não pode repassar para seus alunos da educação básica aquilo que aprende na universidade sem antes realizar essa didatização.

Contudo, é válido ressaltar que não estamos afirmando que os cursos de formação são os únicos responsáveis por essa formação, o estudante também necessita assumir sua responsabilidade para fazer uso adequadamente do que adquiriu na universidade.

A esse respeito, Valsechi e Kleiman (2014) contribuem com o tema questionando em que medida o estágio aproxima o estagiário do mundo real do trabalho, e qual o significado dele para a formação profissional. As autoras afirmam que:

O estágio tem sido considerado [...] um espaço híbrido, que envolve, ao mesmo tempo, a esfera acadêmica e a profissional pelas quais o estagiário transita. No entanto, o mundo do trabalho não chega a ser abrangido pela disciplina acadêmica de estágio, ele inexistente para o estagiário e, nesse sentido, a caracterização de Fontana (2011) do estágio como um não lugar é apta: caberia ao estagiário encontrar, ou melhor, conquistar, o seu lugar na escola de acordo com os sentidos que vai construindo na interação com os atores da escola. (VALSECHI e KLEIMAN, 2014, p. 24).

Como podemos observar, as autoras defendem que o estágio apesar de significar o espaço por onde o estagiário transita entre o mundo acadêmico e o profissional, ele não constitui de fato a realidade profissional, e por isso, o estagiário necessita ser autônomo para construir seu espaço enquanto professor a partir de significados adquiridos e reconfigurados.

Na próxima seção abordaremos sobre o professor crítico-reflexivo e o que implica esta característica do agir docente.

2.2 O professor crítico-reflexivo

De acordo com Perez (2013), os estudos sobre o trabalho do professor estão ganhando cada vez mais importância. Com isso, a preocupação com a formação docente, tanto inicial quanto continuada, ganham força, e a necessidade de formar profissionais críticos-reflexivos torna-se evidente, pois para que este profissional atue numa sociedade que vive grandes mudanças como a atual, ele precisa estar bem preparado para poder agir.

Com frequência, ouvimos que o trabalho docente é complexo, devido às várias questões que influenciam a prática pedagógica do professor, por exemplo, o contexto social, cultural e familiar em que os alunos estão inseridos, quer dizer, a aprendizagem não depende apenas do professor, mas também do aluno e do meio que o cerca.

Entretanto, atualmente, tornou-se ainda mais intrincado esse enredamento, haja vista que a sociedade atravessa grandes transformações, a exemplo do avanço tecnológico que reflete na escola, e com isso a educação escolar disputa a atenção dos discentes com uma variedade de atrativos oferecidos por outros meios distintos da escola, logo, se ela não se reciclar, ficará desvinculada das expectativas dos estudantes.

Segundo Rojo e Moura (2012), até a metade do século XX, as práticas de letramento baseadas no uso da tecnologia da escrita eram suficientes para atender às necessidades escolares, mas a partir do surgimento das tecnologias digitais, deixaram de ser. Novos desafios foram postos à escola.

Esses autores também afirmam que diante de mudanças tão repentinas e intensas, os professores que não estiverem familiarizados com estas transformações, e que ainda queiram utilizar como recurso para sua aula, apenas a mídia impressa e a tecnologia da escrita terão mais dificuldade para ministrar suas respectivas aulas.

Todas essas questões sociais que influenciam o trabalho docente fazem com que o professor tenha a necessidade de refletir, buscando estratégias e metodologias adequadas as diversas realidades, e que adote novas percepções a respeito dos conteúdos, dos alunos e do todo o contexto escolar. Diante disso, os órgãos responsáveis pela educação devem promover uma formação docente mais significativa que dê condições aos professores de superarem modelos escolares tradicionais, para isso, se faz premente que seja feito um trabalho desde a graduação, sobretudo, na disciplina de estágio.

De acordo com Fontana e Fávero (2013), formar professores críticos-reflexivos deve ser de interesse de todos que fazem parte do ensino-aprendizagem escolar, porque o docente que tenha uma formação pautada nessa perspectiva exercerá sua autonomia e tomará decisões que poderão aprimorar sua prática pedagógica. E assim, irá contribuir para uma educação mais eficaz, porém, só a partir do processo de atuação e reflexão sobre a prática, constitui-se tal profissional. O processo de ensino-aprendizagem precisa da teoria e da pesquisa na mesma intensidade que necessita da experiência dos docentes, e se essa experiência profissional estiver atrelada a uma formação continuada reflexiva será ainda mais produtivo para a educação escolar.

Van Manen apud Liberali, (1999) define três tipos de educadores: o *educador técnico* como aquele que objetiva alcançar finalidades instituídas por outros; o *educador prático* é caracterizado por considerar os estudos sobre a educação para o seu agir, bem como os resultados desse agir pedagógico. Já o *educador crítico* “ocupar-se-ia das implicações éticas e morais de suas ações e com as implicações éticas e morais dos arranjos institucionais dos quais faz parte” (LIBERALI, 1999, p. 13).

Nesse sentido, o professor que reflete paralelamente à sua ação, torna-se mais do que um técnico executor de receitas prontas, e se configura em um agente transformador do meio em que age. A partir dessas contribuições, também observamos que o educador crítico vai

além dos perfis de educador técnico e do prático, e se faz um profissional mais completo e competente para contribuir com o ensino/aprendizagem.

Liberali (1999) contribui significativamente com essa discussão, e afirma que muitos autores têm interesse em pesquisar e discutir sobre o significado do termo *reflexão*. Por exemplo, Gómez (apud Liberali 1999) explica que a *ação reflexiva* está relacionada ao ato dos docentes se perceberem confusos e incertos sobre suas próprias ações. E que a *reflexão-sobre-a-ação* consiste no pensar crítico por parte do professor sobre suas metodologias, visando a uma (re)configuração no que for necessário. Nesse caso, a reflexão seria o conjunto do agir docente em sala de aula, a percepção de suas incertezas, e sua capacidade de utilizar o conhecimento para descrever, analisar e transformar seu trabalho.

Nesse sentido, a autora defende que quanto mais o docente pensa e reflete sobre seu agir, mais condições tem para atuar, tomar decisões, cessar discursos equivocados sobre educação provenientes do senso comum, modificar suas metodologias e adotar novas percepções a respeito do processo de ensino/aprendizagem. Por outro lado, o esforço reflexivo dá ao professor:

maior autonomia e poder de decisão. Nesse âmbito, a reflexão aparece, como também comenta Magalhães (1992^a), como uma análise sistemática da prática observada. Parte do pressuposto de que essa análise leva a uma distinção entre o julgar, tão comum aos professores, e o observar, que justamente possibilita o entendimento das representações e sentidos por trás das ações. (LIBERALI, 1999, p. 15).

Sendo assim, observamos que há uma diferença entre o julgar e o refletir. O julgar incidiria na explicitação dos problemas escolares por parte dos professores, tão comuns em planejamentos escolares rotineiros, ou mesmo na sala de professores, isso é algo que já ocorre comumente. Mas, o que ainda não ocorre é o desenvolvimento da capacidade dos professores de descrever, analisar e transformar o seu agir docente. Portanto, é imprescindível desenvolver tal capacidade nesses profissionais, e uma possível ferramenta de contribuição para isso é o diário reflexivo, o qual abordaremos na seção seguinte.

2.3 O Diário reflexivo

De acordo com Zabalza (2004), ainda não há um consenso para a definição de diários de aula, já que existem muitas acepções para essa “técnica de documentação”. Contudo, as diversas denominações (diário de aula, história de aula, registro de incidente etc.) têm muitos

pontos em comum. Para o autor, o sentido atribuído a esse documento deve ser voluntário e aberto para abranger os diversos tipos de diários. Ele apresenta uma listagem, caracterizando esse gênero, a seguir fazemos um resumo dessa lista, parafraseando-a.

-)} Apesar do nome diário derivar de dia, esse instrumento não tem porque ser uma atividade diária, mesmo que tenha outra frequência cumprirá a sua função;
-)} Os diários constituem narrações feitas por professores em formação inicial como por aqueles em formação continuada;
-)} Em relação aos conteúdos, estes podem ficar a critério de quem escreve o diário, isto é, escolher algo que considere relevante, ou pode ser estabelecido um tema para que o narrador escreva sobre determinado aspecto;
-)} O espaço físico apresentado na narração geralmente é a sala de aula, mas isso não impede o professor/narrador tratar de outras questões extraclasse referente a aula propriamente dita. (ZABALZA, 2004, p.p.13-15)

A partir dessas observações, é possível afirmar que a produção do diário reflexivo permite aos professores desenvolverem percepções do seu mundo pessoal que ficam ocultas, devido ao seu envolvimento no trabalho do dia a dia. A atividade de refletir sobre seus atos é difícil não só para o professor, mas para todo ser humano, portanto é justamente essa possibilidade oferecida pelo diário ao professor que destacamos. Observar criticamente o seu próprio agir docente é um processo trabalhoso, mas os diários de aula podem significar um caminho facilitador para essa tarefa. Dias (2013) também apresenta a importância do diário para a formação docente:

os diários reflexivos produzidos por professores na situação de aluno, é um espaço de (trans)formação profissional, no qual encontramos exemplos concretos de representação, resignificação e reorganização do trabalho docente. Assim sendo, inferimos que o diário reflexivo – enquanto prática de letramento docente – tem um papel fundamental na (re)configuração do agir do professor (de línguas) (DIAS, 2013, p.68).

O diário reflexivo é uma ferramenta que contribui de maneira bastante significativa para os estagiários, tanto para aqueles que têm experiência de ensino como para os que não têm, porque lhes proporciona a materialização das experiências vividas. A partir dessa concretização, é possível discutir e refletir com mais propriedade sobre as angústias, dúvidas e tudo o que envolve a ação docente. Enfim, o diário é um instrumento que contribui para o professor pensar sobre a complexidade do seu trabalho, objetivando principalmente soluções para aquilo que é necessário.

Reichmann (2007, p. 227) contribui com essa discussão, afirmando que “é crucial integrar em ações de formação docentes, as experiências prévias dos professores, suas

interpretações em relação às atividades nas quais se engajam, como também seus contextos de atuação profissional”. Assim, o diário reflexivo pode ser uma ferramenta útil para coletar essas informações, e se essas questões forem materializadas, mais fáceis serão de levá-las para esses espaços de formação docente, para serem abordadas, visando a melhoria na educação escolar.

Esse instrumento de reflexão é um meio facilitador para os professores expressarem aquilo que não conseguem acessar e (res)significar. Muitas vezes, o docente se submerge tanto no contexto escolar que, inconscientemente, repete metodologias que ele mais do que ninguém sabe que não estão funcionando, mas não consegue reformulá-la por uma série de fatores, a exemplo, de jornadas duplas de trabalho, desmotivação pessoal e profissional etc.

Zabalza (2004) afirma que o diário permite ao educador conhecer melhor sua própria subjetividade, ao mesmo tempo em que expressa questões relevantes de serem analisadas pelos estudiosos da educação, porque essa ferramenta tem uma

capacidade de penetração nos campos subjetivos e individuais, a função de *empowerment* metodológico que exerce sobre os professores que participam na pesquisa, sua elasticidade e sua fácil complementação com outras técnicas o transformam em um instrumento útil e eficaz nos processos de formação dos professores (ZABALZA, 2004, p. 14).

Desse modo, com base nessa citação, percebemos que essa capacidade do diário se destaca por proporcionar ao professor a oportunidade de participar com mais autonomia nas decisões referentes à sala de aula. Quando o professor observa, avaliando e transformando a sua ação docente, automaticamente, ele se empodera.

Yinger e Clark (apud Zabalza 2004) relatam que se surpreenderam ao realizar uma pesquisa com professores, utilizando a ferramenta diário reflexivo, pois imaginavam que os voluntários não se empenhariam na escrita dele, e por isso durante algum tempo, utilizaram gravadores para registrar os relatos dos participantes, mas isso tomava muito tempo, pois tinham que transcrevê-los. Por isso, acabaram substituindo a gravação pelo diário. Dessa forma, a surpresa ocorreu, porque os professores além de escreverem, também conseguiram perceber a riqueza intrínseca do instrumento para se reiterarem da sua própria atuação.

Outro teórico que contribui com a discussão em relação a esta ferramenta é Stutz (2012), este menciona que o diário reflexivo é uma ferramenta auxiliar na formação, tanto inicial quanto continuada, do professor. A utilização desse instrumento proporciona ao profissional um posicionamento mais questionador e transformador da sua própria ação.

Já Liberali (1999) afirma que esse gênero tem a função de possibilitar e direcionar o pensamento do indivíduo permitindo-o transformar as relações do meio em que atua. Para a autora, a reflexão a partir da ação constitui-se em pensar sobre o que se faz ao mesmo tempo em que se atua, e isso possibilita uma facilidade maior de mudança e transformação por parte do praticante da ação.

Uma vez abordado sobre o estágio supervisionado, o professor crítico-reflexivo e o diário reflexivo, na próxima seção abordaremos sobre os procedimentos metodológicos realizados para o desenvolvimento deste estudo.

3. CONSTRUINDO UM PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo visa apresentar o percurso metodológico adotado nesta pesquisa e está organizado em quatro partes, quais sejam: o tipo de pesquisa, o contexto, o perfil dos colaboradores, e os instrumentos de coleta de dados.

3.1 Tipo de pesquisa

Este estudo é de cunho qualitativo-interpretativista. De acordo com Bortoni–Ricardo (2008), não há como interpretar o mundo sem levar em consideração o contexto sociocultural em que se está inserido, até mesmo porque a capacidade de interpretação de quem observa está diretamente ligada aos seus próprios significados, e este observador não é um relator passivo e sim um agente ativo. Tudo isso significa dizer que não podemos analisar nosso *corpus* de maneira imparcial sem considerarmos nossas experiências e todo o contexto sócio histórico e cultural em que estamos inseridos.

Portanto ao optarmos por uma pesquisa no campo da formação de professores, ligada à educação escolar, da qual fazemos parte, estaremos interpretando o mundo que constituímos, e também desenvolvendo uma tarefa de relevância defendida por Bortoni-Ricardo (2008), quando afirma que:

O docente que consegue associar o trabalho de pesquisa a seu fazer pedagógico, tornando-se um professor pesquisador de sua própria prática ou das práticas pedagógicas com as quais convive, estará no caminho de aperfeiçoar-se profissionalmente, desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimentos e de seu processo interacional com os educandos. Vai também ter uma melhor compreensão do processo de ensino e de aprendizagem. (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 32-33).

Ainda de acordo com a autora, a pesquisa qualitativa tem o objetivo de tentar compreender e interpretar acontecimentos sociais inseridos em um contexto. Assim, o pesquisador observa um processo que acontece em determinado lugar, a fim de entender qual a percepção dos indivíduos envolvidos nesse processo.

É por entender a pesquisa qualitativa desta forma, que podemos classificar este estudo como qualitativo–interpretativista, pois buscaremos compreender e interpretar em que medida o aluno estagiário percebe a importância do diário reflexivo na sua formação. Desta maneira,

as constatações levarão em consideração os contextos em que os participantes (sujeitos que se encontram à margem) estão inseridos para melhor compreender o tema estudado, pois “os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance”. (DENZIN E LINCOLN, 2006, p. 17).

Tendo em vista a complexidade desta interpretação, nos baseamos teoricamente, também nos estudos da Linguística Aplicada (doravante LA), a qual consiste em um campo de estudo transdisciplinar, indisciplinar e intercultural, que objetiva solucionar problemas relacionados à linguagem na vida real. Sabendo que não é possível separar linguagem e vida social, a LA dialoga também com outras áreas, como: Filosofia, Antropologia, Política, Sociologia e etc.

Visto dessa maneira, a LA tem como propósito entender questões sociais e desconstruir hegemonias cristalizadas na sociedade, bem como dar voz aos sujeitos marginalizados. Ao compreender a linguagem como constitutiva da vida institucional, a LA passa a ser formulada como uma área centrada na resolução de problemas da prática de uso da linguagem dentro e fora da sala de aula, ou seja, ‘a preocupação [é] com problemas de uso da linguagem situados na práxis humana’ (Moita Lopes, 2008, p. 18).

Considerando esses entendimentos sobre a LA, esta pesquisa discute a importância de dar voz aos professores para que eles possam apresentar as complexidades vivenciadas na tarefa de ser professor. Muitas vezes, a educação escolar brasileira é discutida de maneira superficial, são apresentados números que colocam o país em posições baixas no ranque da educação, mas o docente que vivencia a realidade não é ouvido, mas deveria ser, para através de sua voz, se pensar em soluções para os problemas.

Quanto mais conhecimento sobre a realidade da sala de aula, mais possibilidade de entender como é desenvolvido o trabalho docente; até que ponto ele consegue avançar no desenvolvimento do ensino/aprendizagem dos alunos; e o que pode ser feito para melhorar a educação escolar. Olhando para questões escolares que muitas vezes são postas de lado, vemos esta pesquisa inserida na linha da LA, já que esta “deseja ousar pensar de forma diferente, para além de paradigmas consagrados” (MOITA – LOPES, 2008, p. 19)

Esta pesquisa vincula-se a LA, porque busca observar o estagiário, bem como suas percepções a respeito de sua formação inicial, e este é um sujeito pouco enfatizado, quando na verdade deveria ser valorizado, já que estará na sala de aula fazendo ou não a diferença, a depender entre outros de sua formação, por isso, consideramos importante a condição em que

se dá o seu desenvolvimento. E todo esse contexto, consiste em olhar de forma diferente para a formação docente.

3.2 Perfil dos colaboradores

Escolhemos a Universidade Estadual da Paraíba (doravante UEPB), mais especificamente o Campus-VI, localizado em Monteiro-PB como instituição colaboradora desta pesquisa. Esse Campus foi inaugurado no dia 28/08/2006, assim, tem 12 anos de existência.

Os colaboradores da pesquisa são alunos da instituição mencionada acima, do Componente Curricular *Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II – 2018.1*, do turno diurno vespertino, do sétimo período de licenciatura em Língua Portuguesa. O estágio cursado foi o de intervenção, e realizado em escolas públicas do município de Monteiro.

Os participantes desta pesquisa são cinco graduandos que até então não tinham atuado em sala de aula como professores titulares. Contudo, tiveram outras experiências, como por exemplo, a participação em monitorias, PIBID e Pró-Enem. A seguir, podemos observar um quadro, no qual apresentamos sistematicamente o perfil dos participantes da pesquisa. Os nomes atribuídos aos estagiários são fictícios.

Estagiário	Idade	Onde realizou o estágio	Graduação	Ministrou aula anteriormente	Conhecia a ferramenta diário reflexivo
Maria	22	Escola Municipal	Em curso	Não	Não
Rebeca	20	Escola Municipal	Em curso	Não	Não
Raquel	22	Escola Municipal	Em curso	Não	Não
Lucas	21	Escola Estadual	Em curso	Não	Não
Socorro	20	Escola Municipal	Em curso	Não	Não

QUADRO 01 – Perfil dos estagiários participantes da pesquisa

3.3 Instrumentos e coleta de dados

Para consecução deste trabalho, coletamos diários reflexivos de alunos estagiários do curso

de Letras-Português, como já explicamos no item anterior. Para essa coleta, consultamos o professor regente do componente curricular Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II, e solicitamos o seu consentimento para conversarmos com os alunos a respeito da pesquisa. Depois de obter essa permissão explicamos aos alunos/estagiários do que se tratava, e eles concordaram em colaborar com a pesquisa.

Entretanto, quando buscamos os estagiários para recolher seus diários houve um pouco de resistência, alguns se esquivavam, demonstravam timidez para entregar seus escritos ou outro motivo que não nos foi explicado. Contudo, conseguimos a colaboração de 5 estagiários, que disponibilizaram os seus diários para esta pesquisa.

Assim, nosso *corpus* constitui-se de 5 diários. Eles estão organizados da seguinte maneira: No diário da colaboradora Maria, que fez o estágio individualmente, estão registrados os dias datados dos preparativos para a ministração das aulas, por exemplo, os dias em que ela foi desenvolvendo a sequência didática, o dia em que apresentou ao professor da disciplina. Há também o registro do dia em que buscou o professor e a escola para pedir autorização para estagiar, em seguida estão os registros de 15 aulas, com suas respectivas datas. A estagiária também relata alguns acontecimentos que impediram de haver aula em alguns dias.

As colaboradoras Rebeca e Raquel executaram o estágio em dupla, desse modo, a colaboradora Raquel ministrou as 10 primeiras aulas, e Rebeca ministrou as 11 últimas, (um total de 21 aulas), sendo que as duas estagiárias assistiram a todas as aulas e escreveram sobre todas elas. Logo, cada uma produziu um diário, refletindo sobre as 21 aulas, algumas delas aconteciam em 2 aulas seguidas. Quando isso ocorria, elas escreviam um só registro e com uma só data, contudo ao término de cada momento de aula com a turma, eles realizaram a escrita no diário reflexivo.

A dupla de colaboradores Lucas e Socorro fez de forma similar a dupla anteriormente mencionada, entretanto se distinguiu em uma questão, porque a ordem de ministração das aulas foi alternada, em 1 encontro o colaborador Lucas ministrava aula, e no outro era a colaboradora Socorro. Na escrita do diário, os dois registraram todas as aulas, o que resultou em um total de 11 aulas e 11 datas.

Além dos diários reflexivos que os 5 colaboradores disponibilizaram, e que foram digitalizados, impressos e analisados, também realizamos entrevistas em formato gravação com para obter mais informações a respeito de suas percepções com relação aos diários reflexivos, em seguida, fizemos a transcrição delas e as analisamos.

3.4 Categorias de análise

No próximo capítulo, executarei a análise do *corpus*, a partir das categorias que estão sistematizadas a seguir:

- A percepção do aluno estagiário em relação a ferramenta diário reflexivo.
- A representação do que é ser professor, isto é, do que é a prática docente para os estagiários.

Desta maneira, ao delimitar estas categorias de análise, buscamos simplificar a leitura e interpretação das vozes dos colaboradores Maria, Rebeca, Raquel, Lucas e Socorro. Na próxima seção damos passo à análise do corpus.

4. AS CONTRIBUIÇÕES DO DIÁRIO REFLEXIVO NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL

Neste capítulo, realizamos a leitura dos diários e das entrevistas dos colaboradores desta pesquisa, Maria, Rebeca, Raquel, Lucas e Socorro. A análise desenvolvida neste estudo foi efetivada, a partir de duas categorias de análise: a percepção do aluno estagiário em relação à ferramenta diário reflexivo e a representação do que é ser professor para os estagiários.

Assim, é relevante lembrar que os cinco colaboradores desta pesquisa estavam em formação docente inicial e ainda não haviam tido experiência em turmas regulares da educação básica, como professores titulares de turmas. Era a primeira vez que eles ministraram aula para esse perfil de aluno, e era também a primeira vez que eles escreviam o diário reflexivo.

Dando sequência ao trabalho, apresentamos a seguir a análise dos dizeres dos estagiários, gerados nos seus diários reflexivos e entrevistas realizadas com eles.

4.1 A percepção dos estagiários com relação à ferramenta diário reflexivo.

Nesta seção fazemos a leitura dos discursos dos estagiários, observando qual a percepção deles com relação aos diários reflexivos, analisamos se eles percebem a importância do uso dessa ferramenta para sua formação.

Ao longo desse trabalho, já expusemos a importância do diário reflexivo para a ação pedagógica, professores que repensam suas práticas pedagógicas crescem profissionalmente e oferecem uma melhor condição de aprendizagem para os alunos, assim como se disponibilizam a adotar novas percepções a partir de experiências e novos conhecimentos.

O docente precisa se desligar de preconceitos e rotulações sobre o processo de ensino-aprendizagem e sobre os alunos, e isso tudo se dá através da ação-reflexiva do próprio trabalho. É preciso olhar de maneira sensível para o que é feito e o que pode ser feito em sala de aula, para realizar essa reflexão. E o diário é um caminho, tendo em vista que ele materializa questões que muitas vezes ficam invisíveis, mesmo existentes.

De acordo com Zabalza (2004, p. 17), “os diários permitem aos professores revisar elementos de seu mundo pessoal que frequentemente permanecem ocultos à sua própria percepção enquanto está envolvido nas ações cotidianas de trabalho”. Na verdade, os docentes

deveriam ser mais ouvidos, essa ferramenta diário de aula, pode significar esse ganho de voz para esses profissionais.

Visto desta maneira, observemos a seguir as colocações do estagiário Lucas que vivenciou a experiência com o diário reflexivo.

(1) Lucas

P: *É: e o que você achou do diário reflexivo, ele te ajudou? Nessa experiência pra dar aula?*

L: *Eu acho que o diário, ele foi fundamental, não só porque a gente tinha um registro das aulas, que a gente deu, mas também porque ele não era um espaço somente de você relatar o que foi que tinha acontecido, mas também um espaço de você avaliar como você tinha sido naquele momento. (Entrevista – 12-12-2018)*

O estagiário fez uma observação sobre o diário bastante objetiva, demonstrando perceber as contribuições dessa ferramenta para sua formação, entendemos isso com base nessa sua fala, “*ele não era um espaço somente de você relatar o que foi que tinha acontecido, mas também um espaço de você avaliar como você tinha sido naquele momento*”. Ao fazer essa avaliação, ele revive suas ações na sala de aula, reconfigura suas percepções a respeito dos alunos, do seu trabalho e tudo o que constitui a aula.

Analisemos as colocações de Lucas no fragmento a seguir:

(2) Lucas

L: *[...]E quando, a gente escreve, a gente para um pouquinho pra pensar: o que foi que eu fiz? Qual foi o resultado que eu obtive? E esse resultado que eu obtive, era o que eu queria antes de ter feito esse trabalho? Então ele ajudou nisso; houve alguns momentos em que a gente parava pra refletir e via que:: o trabalho que a gente queria alcançar não foi alcançado, e que precisava mudar algumas coisas ... E: Ele orientou nesse sentido (Entrevista -12-12-2018)*

Baseando-nos nesse fragmento, confirmamos a proficiência do diário, já que o estagiário evidencia a eficiência do instrumento em suas explanações, quer dizer, ele está sendo a prova do que o diário faz com o profissional, porque a sua fala é pura reflexão “*o que foi que eu fiz? Qual foi o resultado que eu obtive? E esse resultado que eu obtive, era o que eu queria antes de ter feito esse trabalho?*”. O estagiário poderia ter concluído a aula convencido de que tudo aconteceu adequadamente, ou o contrário, de que nada havia sido proveitoso, porém, com a reflexão a partir do diário, ele encontra um ponto de equilíbrio, constata que houve erros e acertos “*a gente parava pra refletir e via que:: o trabalho que a gente queria alcançar não foi alcançado, e que precisava mudar algumas coisas*”. Por isso, acreditamos que esta reflexão oportunizada pelo diário colaborou com o crescimento

profissional do estagiário e o fez compreender a aula como algo em constante processo de lapidação.

Percebemos que o estagiário foi conduzido a desenvolver a atividade de autoavaliação do próprio agir docente, e isso significa mudança em um curso de formação inicial de professores. É possível que esse estagiário conclua seu curso com um entendimento da prática pedagógica mais elevado do que aqueles que não tiveram essa oportunidade. A seguir, temos outro segmento com considerações do mesmo estagiário a respeito do diário.

(3) Lucas

L: Exatamente e, é diferente você PENSar sobre algo na sua cabeça, e de você externalizar isso, de alguma forma, e o diário é meio que um amigo que você conversa lá. Embora seja uma escrita solitária, ela te traz mais reflexão, quando você exterioriza essa/esse seu pensamento, eu acho, eu penso assim. (Entrevista -12-12-2018)

Neste extrato, enxergamos outra função do diário reconhecida pelo estagiário, quer dizer, o estudante constatou que ao escrever o que se sente, se materializa; e quando materializadas as angústias dos professores mais chances há de contorná-las. Assim, acreditamos que o diário contribuiu para o estagiário, e pode contribuir para outros professores nesse sentido, fazendo-os reavaliar suas metodologias de forma mais ampla e concreta, e conseqüentemente reorganizar as aulas no que for necessário.

Através da seguinte expressão do estagiário de que *Embora seja uma escrita solitária, ela te traz mais reflexão*, podemos ressaltar que o fato da escrita do diário ser solitária tem algumas implicações, uma delas é proporcionar a autorreflexão, ao escrever solitariamente se repensa mais.

Seguem abaixo mais relatos, de outra colaboradora, Maria. Observemos o que ela expõe a respeito da ferramenta diário reflexivo:

(4) Maria

*P: E:: agora, com relação aos diários reflexivos. Você já conhecia essa ferramenta?
M: Uhum, nã::o necessariamente. Uma aluna me citou/ citou, a::assim, ela foi fazer o mestrado e disse que “tinha usado o diário” né, no ESTÁgio, “e que estava preocupada porque num estava achando nenhum autor que falava sobre diário”.
Né, mas isso faz mu::ito tempo (Entrevista – 09-12-2019)*

Essa colaboradora relata que não teve contato com o diário antes do estágio, apenas ouviu falar, portanto, foi a partir dessa disciplina que ela teve contato com o instrumento diário reflexivo enquanto ferramenta para o trabalho dos professores. Percebemos que isso

consistiu em duas experiências contribuintes para a formação dessa estagiária, em outras palavras, ao mesmo tempo em que ela vive uma experiência de ensino, também experimenta um processo de formação docente diferenciado, a partir do diário.

No próximo segmento, a aluna estagiária Maria tece mais comentários sobre esse conjunto de experiências, vejamos:

(5) Maria

M: [...] No meu diário, tinha vez que eu era bem subjetiva, sabe? Dizia tudo o que eu achava, mas tinha vez que eu só relatava normal. Mas acho que foi, foi importante, pra essa reflexão mesmo sabe? De como foi a aula, de... mas o que mais me ajudou, sendo bem sincera, foi na hora dos relatórios, de fazer o relatório, porque se num fosse os diários, sei lá com seria, fazer assim, num sei se eu ia pensar em tudo, quer dizer lembrar de tudo o que eu tinha feito. (Entrevista – 09-12-2019)

Aqui, notamos certo constrangimento por parte da colaboradora, em dizer que onde o diário mais colaborou foi na elaboração do relatório. Entretanto, vemos essa contribuição como um resultado produtivo, já que, para escrever o relatório de estágio, a aluna precisa ser crítica. Logo, a ferramenta diário possibilitou a Maria essa reflexão prévia, e de uma forma que ela pode relatar além do que é permitido pelo relatório de estágio, o qual é um gênero que polícia mais a expressividade.

Quando Maria conta que o diário ajudou na elaboração do relatório, ela aponta para o reconhecimento da importância dessa ferramenta, ainda que de maneira implícita, já que seus dizeres indicam que ela descreve suas angústias sem ser podadas, isto é, narra acontecimentos da experiência do estágio que teriam sido desconsideradas caso tivesse produzido apenas o relatório.

Continuando as observações, apresentamos extratos do texto da colaboradora Rebeca:

(6) Rebeca

R: [[Isso. Mas a gente veio ter contato mesmo com o termo diário reflexivo, é:: na disciplina de estágio I, quando foi apresentada pra gente..

P: E trouxe algum benefício esse/esse diário reflexivo?

R: Sim, mui::to benefício. O:: o diário é: reflexivo ele tem como objetivo: você, não só descrever a sua aula, mas também repassar suas emoções,... porque o diário reflexivo, na minha opinião, ele tem aquela função de você retomar aquele momento, até com umas emoções, com aquelas lembranças que aconteceram. E isso foi de grande importância, até pra/prá os relatórios, pra publicação dos blogs. Que a gente também no projeto da residência, a gente faz esse diário reflexivo. Então dá pra você RELEMBRAR tanto acontecimento, que vai decorrendo no dia, e às vezes você deixa escapar a sua emoção daquele momento. Então isso no diário, a gente é: retoma com facilidade (Entrevista – 12-12-2018).

Nesse fragmento, Rebeca relata que conhecia de modo geral o que era o diário e já o utilizava, mas conhecia o significado comum. Como ferramenta de reflexão para o professor, ela veio a conhecer a partir do estágio. Quando perguntamos se ele contribuiu para que ela ministrasse suas aulas, ela relata que sim, já que nele pode expressar (materializar) suas emoções; destacar acontecimentos que chamaram sua atenção; e para a produção do relatório de estágio e publicação em blogs. Com toda sua fala, observamos que a ferramenta contribui para ministração das aulas, de modo que através do diário, ela reflete sobre o que acontece, e assim tem oportunidade de selecionar o que foi adequado e o que não foi para o agir docente.

Observamos que a estagiária percebe a função do diário, tanto que relata que utilizá-lo-á para outras atividades, como publicações em blogs. Em outros momentos da entrevista, ela menciona que participa do programa de residência da universidade e que nesse projeto trabalha com esse blog.

Vejamos a seguir o que afirma a colaboradora Socorro sobre o diário reflexivo

(7) Socorro

S: Eu acho que o diário, esse diário reflexivo, ele é de fundamental importância na vida de qualquer: é: aluno universitário, principalmente no estágio como eu citei, eu utilizei, porque: ele ajuda você: a: escrever o relatório, (Entrevista – 12-12-2018).

Socorro é objetiva em dizer que o diário é fundamental na vida do universitário, principalmente no estágio, porque ajudou-a a elaborar o relatório. Assim entendemos que a estagiária declara implicitamente que refletiu, ainda que de forma mínima através do diário, pois ele possibilitou-a a pensar antes de fazer o relatório. Os estagiários que menos agiram avaliando-se são os que mais necessitam do diário, uma vez que mesmo eles tendo feito a escrita, ainda tiveram dificuldade de materializar os acontecimentos. Então, se não tivessem documentado suas aulas, será que eles teriam revisitado os acontecimentos ocorridos nela?

Atentemos para outra fala de Socorro.

(8) Socorro

por exemplo, não: diário, são colocados, são postos muito sentimentos na verdade, TUDO o que nós sentimos na aula do que nós, é: vivenciamos nós colocamos no diário, e aí: coisas que a gente não pode colocar no relatório, porque né: é algo mais formal, então de certa forma, é: o diário reflexivo nós vamos levar ele pra/prá VIDA né? E eu acho importante ter esse contato (Entrevista – 12-12-2018).

A estudante afirma que tudo o que viveu e sentiu no estágio escreveu no diário, demonstrando perceber a importância intrínseca do estágio, justamente a essa característica do instrumento de permitir escrever, além do que é possível no relatório.

4.2 A ação crítica-reflexiva docente e a representação do que é ser professor para os estagiários

Neste subitem, identificamos as representações do que é ser professor para os estagiários a partir de seus dizeres. Também observamos se o diário possibilitou a eles a reflexão sobre o próprio agir docente, pois à medida que eles discursam, refletindo sobre seus fazeres pedagógicos apresentam reflexões da atividade pedagógica.

Ao passo em que os estagiários escrevem o diário, eles revisitam acontecimentos que poderiam ser esquecidos, mas quando concretizados, tornam-se material analisados e reconfigurados. Portanto, a experiência do estágio de intervenção com o diário configura-se numa experiência solidificada, e com isso os alunos pensam e repensam de maneira mais adequada sobre a aprendizagem dessa experiência.

Assim sendo, passemos a leitura do seguinte fragmento:

(9) Maria

ministrei a aula no 6º ano. Tinham 9 alunos. Dois pontos negativos:[...] Os alunos me trataram bem, entretanto, acho que o conteúdo (leitura do texto) não fez sentido para a maioria. Pontos positivos: Consegui ministrar o que tinha preparado. Percebi que cada sujeito/grupo é um caso e que a sequência didática pode estar boa e criativa, mas pode não se enquadrar para o grupo que estou ministrando aulas. (Diário reflexivo, 05-09-2018).

Observamos nesse excerto do diário da colaboradora Maria que ela reflete, apontando pontos positivos e negativos, pensando em como solucionar os desafios encontrados. Podemos perceber que existe um posicionamento equilibrado, uma vez que ela reconhece sua aula como algo possível de ser melhorado, mas ao mesmo tempo aproveitável. Vemos o quanto o diário reflexivo possibilita a ação crítica reflexiva do seu próprio agir.

Passamos para mais um excerto da fala de Maria, no qual é possível captar demonstrações de realização docente, já que ela diz que “*para mim foi gratificante*”, então

para ela, exercer o papel de professor é fazer com que os alunos entendam, mesmo que a minoria. Observemos:

(10) Maria

A impressão que tenho é que para eles não faz sentido e o pior é que a metade da turma conversa. Digamos que um aluno que sentava na frente entendeu o texto. Isso para mim foi gratificante. O restante nem sabia que estavam em uma aula de acompanhamento de leitura.

Alguns pontos:

1º O que fazer para manter os alunos em silêncio e com atenção em uma sala que em si é um barulho?

2º O que faz sentido no estudo para eles?

3º Como separar um quarteto ou fazer com que o quarteto fique junto sem conversar alto (Diário reflexivo, 05-09-2018)

Também, nesse trecho, Maria aponta mais uma vez problemas enfrentados em sala de aula e a partir disso, levanta alguns questionamentos sobre como solucioná-los, por exemplo, o que fazer? e como fazer? Ela não busca apontar culpados para os problemas. Entretanto, elabora perguntas que podem de alguma forma contribuir para a resolução das situações enfrentadas. Entendemos essa ação como um exemplo de reflexão e também de representação do que é ser professor para a estagiária, percebemos que ela compreende que a postura do docente deve ser de solucionador de problemas.

Continuando Maria relata que:

(11) Maria

[...] minha aula o assunto foi leitura de Haikai. Pontos positivos: os alunos conheceram sob gêneros Haikai. A metade da sala demonstrou certo interesse pela leitura. Pontos negativos: a outra metade da turma não tava gostando da aula, conversavam pediam para sair em suma a aula não estava fazendo sentido para eles. [...] (Diário reflexivo, 19-09-2018)

Nesse fragmento, a colaboradora descreve suas considerações sobre o que foi bem sucedido e o que não foi, de maneira reflexiva, isso é bastante significativo, porque ela está vivenciando a realidade de uma sala de aula, com muitos alunos, de uma escola pública que é cheia de desafios, logo, a reflexão é de extrema importância para mediar conhecimentos para os alunos. Também podemos destacar que para a estagiária é natural que uma parte dos alunos correspondam as expectativas e outra não, ao perceber dessa forma, ela não está acomodando-se, mas consciente de que a heterogeneidade da sala de aula é algo intrínseco a escola. Ela demonstra através de seu discurso, que se posiciona como transformadora e mediadora de

conhecimentos para atingir o máximo de alunos, entretanto, consciente de que não atingirá integralmente a turma, já que se trata de pessoas diferentes umas das outras.

No próximo segmento, Maria faz algumas considerações e demonstra mais representações do que é ser professor segundo seu entendimento, vejamos:

(12) Maria

A aula não flui muito bem. Apesar de eu ter organizado a sala. E solicitado que os alunos ficasse nas cadeiras selecionadas. A aula não flui bem porque os alunos que não estavam gostando da aula anterior, estavam com muita dificuldade de fazer a atividade, acredito que o motivo foi eles estarem deslocados da proposta de atividade. Primeiro eles estavam olhando para ilustração dos colegas e produzindo igual. [...]

** Um erro que cometi (mas só percebi na prática foi: levar algumas imagens p/os alunos. Isso serviu p/ mim como ilustração mas para eles de certa forma impedia deles criarem. Então focaram seus desenhos nas imagens que eu havia levado (Diário reflexivo, 20-09-20018).*

Aqui nesse extrato, é possível observar que a estagiária entende a prática de ensino como algo que deve ser repensado para realizar transformações, ela sente a necessidade de realizar essa ação, e entende que deve aproveitar o que funcionou. Quando apresenta sua aula nomeando os acontecimentos em pontos positivos e pontos negativos, significa que compreende que a prática de ensino requer um olhar atento por parte do professor, sobre o seu próprio agir. A discente demonstra acreditar que é adequado que o professor ao ministrar sua aula, analise-a, observando em que medida, obteve êxito ou não. Essas ações consistem em representações do que é ser professor para a estagiária.

No segmento abaixo, Maria faz referência às estratégias que utilizou:

(13) Maria

outro ponto, foi mostrar minha ilustrações, antes que eles terminassem de produzir as deles, não atrapalhou tanto deles criarem. Acho que impulsionou para que eles acreditassem que as ilustrações dos Haicais podem ficar criativas e interessantes (Diário reflexivo, 20-09-20018).

Com base na fala da estagiária, percebemos que há reflexão em seu agir docente, pois as estratégias utilizadas são repensadas, e isso constitui as representações das atribuições do docente para Maria, ao repensar nas táticas de ensino ela ratifica que isso é ser professor.

Dando continuidade a esta análise, trazemos a voz de Rebeca:

(14) Rebeca

Foi iniciada as apresentações. Mim surpreendi muito, eles conseguiram e conseguem. Não houve muita resistência para apresentar, o único medo deles era o de estar errado [...] Todos participaram e foi uma alegria. Neste dia sai da sala tão contente que eu não contia o sorriso no rosto (Diário reflexivo, 16-08-2018).

Julgamos relevante destacar esse trecho, porque é um exemplo de representação do que é uma aula bem sucedida para a estagiária. Quando ela diz: “*todos participaram*” e externa sua emoção e entusiasmo, percebemos que o fato dos alunos terem apresentado o trabalho proposto por ela sem muita resistência e terem conseguido fazer uma boa apresentação, significa para a estudante o resultado esperado da elaboração de uma aula.

Prosseguindo com as observações, apresentamos mais um extrato, da fala de Rebeca.

(15) Rebeca

Nesta aula, eles começaram a produzir a produção final das charges [...] Então eu passava nos grupos e perguntava: - Qual o tema que vocês escolheram? e a partir disso já ia analisando quem estava produzindo. Eu fiquei muito feliz com uma situação ocorrida: um aluno que era dito como desinteressado para os estudos, ele produziu em casa uma charge e veio mim mostrar, e além disso ele ainda ajudou a colega dele, [...] O aluno considerado desinteressado foi o que mais participou [...] Esta aula cumpriu os meus objetivos e fiquei muito feliz, por eles terem cumprido com a atividade solicitada por mim. (Diário reflexivo, 29-08-2019)

Neste trecho, identificamos como representação do que é ser professor para a estagiária, a sua fala que mostra a função do docente de acompanhar o trabalho dos alunos, de maneira sutil, isto é, passando de cadeira em cadeira, fazendo perguntas que possibilitem ao aluno a pensar, em vez de abordá-lo com autoritarismo, mandando-o realizar as atividades propostas, sem apresentar sentido para tal realização.

A estagiária afirma que passou nas cadeiras, perguntando qual tema os alunos escolheram para a produção textual, e que a partir dessa ação, ela avaliava a participação deles. Assim, podemos entender que para a estagiária práticas desse tipo devem ser adotadas pelos docentes, ou seja, isso é a representação do que é ser professor.

Além disso, ela fala mais uma vez em realização, quando afirma ter ficado alegre com a participação do aluno, que é tido como desinteressado, logo, entendemos que ela acredita no poder articulador e transformador do docente, e demonstra crer que essa deve ser mais uma característica inerente a esse profissional.

É possível considerar tudo isso, também como uma forma de reflexão do próprio agir docente, já que a estagiária constrói o significado do que é ser professor, ainda que de maneira implícita, a partir da sua própria prática docente.

Vejam agora, a fala da colaboradora Raquel.

(16) Raquel

Mas eu vi que eles estavam com vontade de ver os cordéis pendurados na sala de aula, então falei que eles podiam se aproximar e olhar, para minha surpresa eles se apressaram pegarão os cordéis se sentaram no chão e começaram a ler (sem eu precisar pedir a leitura, isso não é comum, pois eles só fazem o que é pedido. Eu fiquei surpresa não esperava essa reação deles, me deu até vontade de chorar de emoção. Quando a aula acabou eles não queriam parar de ler pediram até para mim falar ao professor de matemática ceder um pouco da aula para mim, [...] estou com a sensação de dever cumprido a motivação deu certo e cumpriu seu papel. (Diário reflexivo, 31-08-2019)

No trecho acima analisamos a representação do que é a prática docente para Raquel a partir de seus relatos. Podemos notar o que ela entende como atividade e tema adequados, porque relata que seleciona o cordel para ser trabalhado por estar próximo a realidade dos alunos, então acredita ser adequado construir com os alunos conhecimentos significativos e não desvinculados da realidade dos discentes. Aquilo que ela realiza e seleciona para sua aula é o que acredita ser coerente com a prática docente, ou seja, aquilo que executa na sala de aula, diz muito mais sobre sua posição a respeito da prática pedagógica, do que aquilo que afirma ser.

Na frase que Raquel pronunciou “*Eu fiquei surpresa não esperava essa reação deles, me deu até vontade de chorar de emoção*”, enxergamos o sentimento de realização. Assim para ela, realizar-se como professora é cumprir o planejado; afetar o aluno; despertar o interesse a partir do que ele tem de conhecimento; constatar e demonstrar o contrário de rotulações. Por exemplo, existem discursos de que os alunos não gostam de ler, entretanto ela mostrou que os alunos leram por vontade própria.

No trecho, ela também afirma “*estou com a sensação de dever cumprido a motivação deu certo e cumpriu seu papel*”. Se há um sentimento de dever cumprido, pode-se acreditar, que há um sentimento de que o papel de professora foi executado, porque ser professor é entre outras coisas, isso “*motivar*”.

No trecho a seguir a estagiária reflete sobre seu próprio agir docente, vejamos:

(17) Raquel

No início da aula eu estava muito nervosa [...] e como sempre preocupada com questão do tempo estimado. Mas que a partir de agora não vou mais me prender a isso. [...] eles passaram mais tempo do que o estipulado, pensei em interromper a leitura [...] deixando a leitura

dos cordéis para casa. Os alunos fizeram a socialização do questionário de uma forma interativa (Diário reflexivo, 11-09-2018)

Raquel reconhece que estava nervosa e preocupada por conta do tempo curto da aula. Contudo, ela reflete através do diário e se compromete com ela própria de não mais se abater com isso. Dessa maneira, temos um exemplo de crescimento, ou seja, ela reconhece os seus pontos fracos e busca superá-los, (re)configurando suas percepções, o que consiste em reflexão das próprias ações pedagógicas.

Ela também demonstra estar percebendo que o plano de aula não é imutável, já que ela diz *“eles passaram mais tempo do que o estipulado, eu fiquei preocupada[...] deixando a leitura dos cordéis para casa. Os alunos fizeram a socialização do questionário”*. Com esse acontecimento, ela pode ver que o professor precisa ter autonomia para solucionar imprevistos, por exemplo, pensou que os seus alunos concluiriam a leitura em menos tempo, entretanto não podia pará-los e desmotivá-los, mas também precisava encerrar aquele momento para executar outra atividade planejada, isso não estava no planejamento, mas ela teve que agir imediatamente.

Ao materializar essas questões no diário, a estagiária tem uma maior oportunidade de refletir e consequentemente crescer profissionalmente, mesmo que seja uma situação que pareça pequena, mas a forma dela conduzir a pausa da leitura podia motivar ou desmotivar a leitura dos alunos e daí a importância de se considerar tal acontecimento.

Passamos agora para as ressalvas dos dizeres da colaboradora Socorro.

(18) Socorro

As aula do dia 05-09-2019 foram após o intervalo. E existe sempre aquela expectativa de estarem agitados e inquietos. O que não aconteceu, os alunos entraram e comentaram o fato deles não terem tido a aula anterior. Após rápidos comentários, iniciei a aula (Diário reflexivo, 05-09-2018)

Acreditamos ser relevante destacar essa passagem, porque a estagiária a partir da sua experiência no estágio e na escrita do diário começa a perceber que as ideias cristalizadas sobre os alunos podem não ser reais, quando ela diz que *“existe sempre a expectativa de estarem agitados”* após o intervalo e que não foi isso que ocorreu, ela demonstra que os comportamentos dos alunos não são fixos, e sim flexíveis a depender das motivações que são utilizadas com eles. É possível que eles tenham entrado calmos para sua aula, porque ela construiu neles empatia.

(19) Socorro

Foi feito uma pequena discussão e levamos imagens (que foram colocadas no quadro) de pessoas que contrariam as expectativas da sociedade, exercendo profissão atribuída ao outro sexo.

Foi interativa e a discussão proveitosa. (Diário reflexivo – 17-09-2018)

Aqui, identificamos uma modesta avaliação, “*Foi interativa e a discussão proveitosa*”, essa fala chama atenção, justamente, pelo fato da estagiária desenvolver pouco a autoavaliação, delatando que necessita do diário ainda mais do que os estagiários que conseguiram refletir sobre seu agir.

Se a estudante que estava inserida em um contexto de aprendizagem de como ministrar aula, com um professor universitário orientando as aulas, acompanhando a elaboração e execução de uma sequência didática, não refletiu sobre as aulas, é possível que exista professores que estão atuando nas escolas, que também não repensam suas práticas de ensino. Exatamente, por isso é que o diário pode ajudar os docentes que ainda não são crítico-reflexivos do próprio trabalho.

Contemplamos agora mais considerações do colaborador Lucas:

(20) Lucas

Pedimos ao fim que eles criassem um novo título para o e texto que haviam lido anotando o que eles diziam na lousa. De maneira geral, a sua aula foi muito proveitosa. (Diário reflexivo – 10-09-2018)

Nesse extrato, Lucas avalia a aula de sua colega que fez dupla com ele no estágio, como já relatamos na metodologia, essa dupla ministrou aula alternando a cada dia um deles dava aula, mas os dois relatam todas as aulas. E assim o estagiário aferiu o trabalho de sua companheira de estágio. O que entendemos como uma experiência positiva, pois eles, além de terem tido a oportunidade de ajuizar a partir de suas ações, também tiveram a oportunidade de aprender com a experiência do outro.

Diante dessa análise, refletimos sobre a importância da reflexão no trabalho docente, a tarefa do professor é intrincada, pois requer um olhar sensível para as diferenças que constituem o espaço da sala de aula. Sabemos que esse profissional não pode assumir todas as responsabilidades relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem da escola, outras instituições sociais (família, governantes, secretarias de educação etc.) têm suas parcelas de responsabilidade com o processo educacional de crianças e jovens.

Entretanto se o professor for crítico-reflexivo haverá uma possibilidade maior dele colaborar com a educação escolar, enfatizamos que sozinho não poderá sanar os problemas da educação básica do país, mas sem a autorreflexão será mais um problema, por isso

acreditamos na importância do diário como ferramenta de reflexão na formação inicial de professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo investigar *qual a importância do uso da ferramenta diário reflexivo na formação inicial de alunos da disciplina estágio supervisionado*. A pretensão era a de ampliar as discussões sobre o tema. Para o desenvolvimento desta pesquisa escolhemos como questão norteadora *até que ponto o aluno estagiário percebeu a importância do diário para sua formação*. Com os objetivos específicos, visamos identificar e analisar ações críticas reflexivas do agir docente nos dizeres dos alunos estagiários gerados nas entrevistas e nos diários reflexivos e analisar se esses instrumentos de registro de aula revelam percepções acerca do processo de tornar-se professor a partir da vivência no estágio.

A partir da leitura e análise dos diários reflexivos e entrevistas, vimos que os estagiários perceberam a contribuição do instrumento de registro para suas formações, haja vista que relataram que escreviam sobre suas angústias e anseios, que retomavam situações que poderiam ter sido esquecidas e deixadas de ser avaliadas. Eles também afirmaram que irão utilizar o diário como ferramenta de reflexão em outros momentos de suas vidas, devido ao resultado ter sido tão positivo, também reconheceram que essa ferramenta os possibilitou escrever mais do que poderiam no relatório de estágio, já que, este é um gênero mais formal que vigia as expressões.

Diante disso, concluímos que o diário reflexivo contribuiu com a formação crítico reflexiva dos estagiários, pois oportunizou a eles uma experiência singular, isto é, possibilitou que desenvolvessem a ação crítico-reflexiva do próprio agir docente desde as primeiras experiências em sala de aula, isso fez e fará diferença em seus desempenhos profissionais, é possível que os estudantes que vivenciaram essa prática, concluam suas graduações mais preparados para atuar do que os que não tiveram essa oportunidade.

Além de desenvolverem o agir crítico reflexivo a partir dos diários, os estagiários também construíram e reconfiguraram a representação do que é ser professor, em outras palavras, demarcaram como o docente deve agir, pensar, elaborar as atividades, tratar os

alunos, entre outros, e tudo isso ficou materializado devido ao registro escrito desse acontecimentos. Assim, quando desejarem, eles podem revisar esses elementos, inclusive, os dos seus mundos pessoais, que geralmente passam despercebidos devido ao envolvimento com outras ações mais concretas do cotidiano.

Embora nem todos os colaboradores da pesquisa tenham percebido a importância do diário para suas formações na mesma intensidade, acreditamos que esse instrumento surtiu efeito em todos, porque se não fosse ele, teriam refletido ainda menos, logo aqueles que apresentaram resistência em refletir são os que mais carecem do diário.

Se o diário oportunizou aos estagiários a ação crítico-reflexiva sobre o próprio agir docente, é possível que promova também aos professores atuantes, que estão submersos nas atividades pedagógicas cotidianas sem desenvolver essa ação, uma vez que escrever sobre si mesmo é transformar o que é de natureza emocional em natureza cognitiva, ou seja, se os docentes refletirem sobre o que pensam e sentem em relação às suas práticas de ensino, poderão reconfigurar seus conhecimentos e contribuir de modo mais significativo com a aprendizagem dos alunos.

Com esse estudo, observamos que é necessária a formação inicial e continuada de professores crítico-reflexivos do próprio agir docente, tendo em vista que profissionais com esse perfil poderão ajudar a transformar a educação do país, a qual esbarra em tantos desafios, a exemplo, de alunos inseridos em contextos familiares que não favorecem o desenvolvimento cognitivo do estudante; formação inicial de professores insuficientes, condições de trabalho precárias para o docente, sistema escolar desvinculado das realidades dos alunos etc.

Por todo esse contexto, o professor não pode resolver tudo sozinho, sabemos que é impossível, no entanto, se ele for um agente autônomo e transformador, fará diferença ao selecionar estratégias mais adequadas de ensino dentro das condições que lhe são colocadas. E se ele não assumir essa postura, será mais um empecilho para a educação escolar brasileira, pois quanto maiores os desafios, maior a necessidade de um professor crítico.

O docente não pode deixar de acreditar no seu trabalho e nem fazê-lo sem critérios, e objetivos, pois sabemos que nenhum professor atinge integralmente toda uma turma como deseja, mas também somos conscientes do poder influente que temos, os alunos são motivados ou desmotivados por nossas ações, embora tenham a sua parcela de responsabilidade com a aprendizagem.

Para que o professor seja tudo isso, crítico de sua ação, mediador de conhecimento, e ainda domine todos influentes extraescolares que refletem em sua aula, precisa estar muito

bem preparado através da união entre teoria e prática, esse é o caminho para a formação inicial e continuada dos professores.

Assim, a partir das abordagens teóricas que respaldam este estudo, refletimos que a constituição de professores críticos-reflexivos acontecerá através da formação inicial e continuada baseada numa perspectiva que valorize a junção da teoria e prática, e que o diário é um instrumento facilitador desse processo.

Referências

DIAS, Sandra Maria Araújo. O trabalho de professores de língua inglesa representado em diários reflexivos. In: REICHMANN, Carla L. (Org.). **Diários reflexivos de professores de línguas: ensinar, escrever, refazer (-se)**. Campinas. São Paulo: Pontes Editores, 2013. p. 65-86.

FONTANA, Maire Josiane; FÁVERO, Altair Alberto. **Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática**. Revista de Educação do IDEAU, Alto Uruguai, v. 8, n. 17, p. 1-15, 2013. Disponível em:
https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/30_1.pdf.

LIBERALI, Fernanda Coelho. **O diário como ferramenta para reflexão crítica**. 179. 1999. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999. Disponível em:
http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Teses/fernanda_liberali.pdf.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de Língua. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. p. 146-221.

MEDRADO, Betânia Passos. Tornando-se professor: a compreensão de graduandos em letras sobre a atividade educacional. In: MEDRADO, Betânia Passos; REICHMANN, Carla L. (Orgs.). **Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012. p. 151-169.

PEREZ, Mariana. Escrevendo e construindo-se professora: reflexões sobre o trabalho docente em diário dialogado na formação inicial. In: REICHMANN, Carla L. (Org.). **Diários reflexivos de professores de línguas: ensinar, escrever, refazer (-se)**. Campinas. São Paulo: Pontes Editores, 2013. p. 113-135.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis, Santa Catarina, v.3, n.3 e 4, p. 5-24, 2005-2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>.

REICHMANN, Carla L. **Professores-em-construção: reflexões sobre reposicionamento identitário em um diário dialogado**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística – Ufal, Maceió, n.39, p.223-240, 2007.

FONTANA, Maire Josiane; FÁVERO, Altair Alberto. **Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática**. Revista de Educação do IDEAU, Alto Uruguai, v. 8, n. 17, p. 1-15, 2013. Disponível em:
https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/30_1.pdf.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

STUTZ, Lidia. O instrumento diário e a socialização. In: STUTZ, Lidia. **Sequências didáticas, socialização de diários e autoconfrontação: instrumentos para a formação inicial de professores de inglês**. 456. 2012. Tese (Doutorado em estudos da linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. p. 133-147. Disponível em:

VALSECHI, Marília Curado; KLEIMAN, Angela Bustos. O estágio supervisionado e a voz social do estagiário. **Raído, Dourados, v.8, n.15, p.13-32, 2014. Disponível em:** <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/viewFile/3146/1752>.

ZABALZA, Miguel A. Os Diários de Aula: Aspectos Gerais. In: ZABALZA, Miguel A. **Diários de Aula: Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 13–29.

_____. Os Diários dos Professores como Instrumento de Pesquisa. In: ZABALZA, Miguel A. **Diários de Aula: Um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 31-51.

ANEXOS

ANEXO A - NOTAÇÃO UTILIZADA NA TRANSCRIÇÃO DO CORPUS

OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÕES ¹
Indicação dos falantes	P: pesquisadora	P: o portão do instituto ele fica aberto?
Pausas	...	Uhum...
Ênfases	MAIÚSCULAS	Mas eles não usam o QUADRO
Alongamento de vogal	: (pequeno) :: (médio) ::: (grande)	Tem que deixá-los todos juntos assim:::
Silabação	-	Patrícia: porque RE-almen-te se eu ficar sentada falando com eles
Interrogação	?	Enfileira::das, não assim como cadeira de colégio, sabe?
Segmentos incompreensíveis	(...)	Acho que você tem que acabar falando quem você é né (...) mas comigo nunca aconteceu
Truncamento de palavra ou desvio sintático	/	Isadora: eles/eles gostam dessa/dessa parte aí
Comentário da transcritora	(())	Isadora: certo, então, você::: ...((risos))
Discurso reportado	“ ”	Patrícia: é:: eles vão perguntar:: “como você é?”
Superposição de vozes	[P: [sim Patrícia: [aí vai lá
Simultaneidade de vozes	[[P: nem falando assim devagar? Muito devagar eles não querem? Uhum [[mani::na Isadora: não, [[mui:::to difícil
Ortografia		Uhum, ahã, tá
Trecho suprimido	/.../	Patrícia: então tipo assim:: sei lá:: /.../ gente a aula ta acabando::

¹Notação adaptada de Dionísio (2002, p.76) e Medrado (2008, p.283).

ANEXO B – TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Orientação para Alunos)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Campus VI – Poeta pinto do Monteiro
Centro de Ciências Humanas e Exatas

Curso de Especialização em letras: Estudos Linguísticos e Literários



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Orientação para Alunos)

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre Diários Reflexivos e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Eveline da Silva Bezerra do Curso de especialização em Letras: Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Profª Ma. Náthaly Guisel Bejarano Aragón.

Os objetivos do estudo são *investigar sobre a importância da ferramenta diários reflexivos na formação inicial de professores de português; demonstrar através dos discursos dos alunos quais representações estão presentes em relação ao trabalho docente; apresentar como os alunos estagiários aprendem a interpretar os desafios e dúvidas que surgem em suas primeiras experiências como professores e verificar qual a percepção do aluno de estágio em relação à ferramenta diário reflexivo para a formação docente.*

A finalidade deste trabalho é contribuir para as reflexões sobre a formação de docentes críticos e reflexivos, observando se o uso de *diário reflexivo* tem valia para professores em formação inicial.

Solicitamos a sua colaboração para termos *acesso aos diários reflexivos que estão sendo produzidos pelo Senhor(a) no componente curricular Estágio Supervisionado*, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

A pesquisadora e orientadora estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Campus VI – Poeta pinto do Monteiro
Centro de Ciências Humanas e Exatas



Curso de Especialização em letras: Estudos Linguísticos e Literários

Catianne Gabrielly O. Quintans

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Alan Soares de Oliveira

Assinatura da Testemunha

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora
Eveline da Silva Bezerra ao fone: (83) 99955-4736.

Atenciosamente,

B. Bezerra
Assinatura do Pesquisador Responsável

Eveline da Silva Bezerra
Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar
todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Campus VI – Poeta pinto do Monteiro
Centro de Ciências Humanas e Exatas
Curso de Especialização em Letras: Estudos Linguísticos e Literários



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Orientação para Alunos)

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre Diários Reflexivos e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Eveline da Silva Bezerra do Curso de especialização em Letras: Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Prof^ª Ma. Náthaly Guisel Bejarano Aragón.

Os objetivos do estudo são *investigar sobre a importância da ferramenta diários reflexivos na formação inicial de professores de português; demonstrar através dos discursos dos alunos quais representações estão presentes em relação ao trabalho docente; apresentar como os alunos estagiários aprendem a interpretar os desafios e dúvidas que surgem em suas primeiras experiências como professores e verificar qual a percepção do aluno de estágio em relação à ferramenta diário reflexivo para a formação docente.*

A finalidade deste trabalho é contribuir para as reflexões sobre a formação de docentes críticos – reflexivos, observando se o uso de *diário reflexivo* tem valia para professores em formação inicial.

Solicitamos a sua colaboração para termos *acesso aos diários reflexivos que estão sendo produzidos pelo Senhor(a) no componente curricular Estágio Supervisionado*, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

A pesquisadora e orientadora estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Campus VI – Poeta pinto do Monteiro
Centro de Ciências Humanas e Exatas
Curso de Especialização em letras: Estudos Linguísticos e Literários



Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Maria Alice Almeida

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Andreza Alacana Trindade Batista

Assinatura da Testemunha

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Eveline da Silva Bezerra ao fone: (83) 99955-4736.

Atenciosamente,

Bezerra

Assinatura do Pesquisador Responsável

Eveline da Silva Bezerra

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Campus VI – Poeta pinto do Monteiro
Centro de Ciências Humanas e Exatas
Curso de Especialização em Letras: Estudos Linguísticos e Literários



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Orientação para Alunos)

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre Diários Reflexivos e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Eveline da Silva Bezerra do Curso de especialização em Letras: Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Prof^ª Ma. Náthaly Guisel Bejarano Aragón.

Os objetivos do estudo são *investigar sobre a importância da ferramenta diários reflexivos na formação inicial de professores de português; demonstrar através dos discursos dos alunos quais representações estão presentes em relação ao trabalho docente; apresentar como os alunos estagiários aprendem a interpretar os desafios e dúvidas que surgem em suas primeiras experiências como professores e verificar qual a percepção do aluno de estágio em relação à ferramenta diário reflexivo para a formação docente.*

A finalidade deste trabalho é contribuir para as reflexões sobre a formação de docentes críticos – reflexivos, observando se o uso de *diário reflexivo* tem valia para professores em formação inicial.

Solicitamos a sua colaboração para termos *acesso aos diários reflexivos que estão sendo produzidos pelo Senhor(a) no componente curricular Estágio Supervisionado*, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

A pesquisadora e orientadora estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro
Centro de Ciências Humanas e Exatas
Curso de Especialização em Letras: Estudos Linguísticos e Literários



Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Luana Mendes Monteiro

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Luana Mikaelly Beal Melo

Assinatura da Testemunha

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Eveline da Silva Bezerra ao fone: (83) 99955-4736.

Atenciosamente,

Bezerra

Assinatura do Pesquisador Responsável

Eveline da Silva Bezerra

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Campus VI – Poeta pinto do Monteiro
Centro de Ciências Humanas e Exatas
Curso de Especialização em Letras: Estudos Linguísticos e Literários



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Orientação para Alunos)

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre Diários Reflexivos e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Eveline da Silva Bezerra do Curso de especialização em Letras: Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Prof^a Ma. Náthaly Guisel Bejarano Aragón.

Os objetivos do estudo são *investigar sobre a importância da ferramenta diários reflexivos na formação inicial de professores de português; demonstrar através dos discursos dos alunos quais representações estão presentes em relação ao trabalho docente; apresentar como os alunos estagiários aprendem a interpretar os desafios e dúvidas que surgem em suas primeiras experiências como professores e verificar qual a percepção do aluno de estágio em relação à ferramenta diário reflexivo para a formação docente.*

A finalidade deste trabalho é contribuir para as reflexões sobre a formação de docentes críticos – reflexivos, observando se o uso de *diário reflexivo* tem valia para professores em formação inicial.

Solicitamos a sua colaboração para termos *acesso aos diários reflexivos que estão sendo produzidos pelo Senhor(a) no componente curricular Estágio Supervisionado*, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

A pesquisadora e orientadora estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Campus VI – Poeta pinto do Monteiro
Centro de Ciências Humanas e Exatas



Curso de Especialização em Letras: Estudos Linguísticos e Literários

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Luana Mikelly Leal Melo

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Luana Mendes Monteiro
Assinatura da Testemunha

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Eveline da Silva Bezerra ao fone: (83) 99955-4736.

Atenciosamente,

Bezerra
Assinatura do Pesquisador Responsável

Eveline da Silva Bezerra
Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Campus VI – Poeta pinto do Monteiro
Centro de Ciências Humanas e Exatas
Curso de Especialização em Letras: Estudos Linguísticos e Literários



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Orientação para Alunos)

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre Diários Reflexivos e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Eveline da Silva Bezerra do Curso de especialização em Letras: Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Prof^a Ma. Náthaly Guisel Bejarano Aragón.

Os objetivos do estudo são *investigar sobre a importância da ferramenta diários reflexivos na formação inicial de professores de português; demonstrar através dos discursos dos alunos quais representações estão presentes em relação ao trabalho docente; apresentar como os alunos estagiários aprendem a interpretar os desafios e dúvidas que surgem em suas primeiras experiências como professores e verificar qual a percepção do aluno de estágio em relação à ferramenta diário reflexivo para a formação docente.*

A finalidade deste trabalho é contribuir para as reflexões sobre a formação de docentes críticos – reflexivos, observando se o uso de *diário reflexivo* tem valia para professores em formação inicial.

Solicitamos a sua colaboração para termos *acesso aos diários reflexivos que estão sendo produzidos pelo Senhor(a) no componente curricular Estágio Supervisionado*, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

A pesquisadora e orientadora estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Campus VI – Poeta pinto do Monteiro
Centro de Ciências Humanas e Exatas
Curso de Especialização em letras: Estudos Linguísticos e Literários



Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Wilson dos Anjos Pereira

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Luana Mendes Monteiro

Assinatura da Testemunha

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Eveline da Silva Bezerra ao fone: (83) 99955-4736.

Atenciosamente,

Bezerra qual

Assinatura do Pesquisador Responsável

Eveline da Silva Bezerra

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.